

A IMPORTÂNCIA DO USO DE CONTRASTE EM EXAMES DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA PARA DESCOBERTA DE ENDOMETRIOSE

MARTINS.Yamin Martins; SILVA. Vinicius Lopes.

Palavras-chave: Endometriose uterina, Diagnóstico por imagem, Ginecologia.

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença ginecológica inflamatória crônica que afeta milhões de mulheres em sua idade reprodutiva. Caracteriza-se pela presença de tecido semelhante ao endométrio em locais ectópicos, podendo atingir ovários, peritônio e até órgãos intestinais. Quando infiltra o miométrio, denomina-se adenomiose. Essa condição gera dor pélvica, infertilidade e grandes prejuízos à qualidade de vida (Coutinho Junior, 2008).

O diagnóstico é frequentemente tardio, ultrapassando cinco anos após o início dos sintomas, devido a semelhança com outras doenças ginecológicas. À ressonância magnética (RM) é atualmente um dos métodos mais eficazes para mapeamento da doença, permitindo boa sensibilidade e especificidade (Pascoal, 2022; Bjhis, 2024).

O uso do contraste à base de gadolínio surge como recurso adicional, realçando áreas de inflamação e vascularização, comuns nas lesões endometrióticas. Com isso, o contraste pode melhorar a diferenciação entre endometriose, adenomiose e miomas, favorecendo diagnósticos mais assertivos (Bourgio, 2017; Applied Radiology, 2023).

OBJETIVO

Avaliar o impacto e a importância da utilização do contraste em exames de ressonância magnética para o diagnóstico da endometriose uterina, comparando a precisão das imagens obtidas com e sem o uso do contraste, destacando seus benefícios na detecção precoce e definição de condutas terapêuticas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa e descritiva. A busca ocorreu entre junho e setembro de 2025 nas bases PubMed, SciELO, Scopus, Web of Science, LILACS e Google Acadêmico. Descritores: endometriose uterina, ressonância magnética, contraste paramagnético, gadolínio e diagnóstico por imagem.

Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2017 e 2025, em português, inglês ou espanhol, texto completo e relação direta com a aplicação da RM na endometriose. Foram excluídos trabalhos anteriores a 2017, duplicados, cartas ao editor e estudos que não abordassem especificamente a RM. Ao final, 11 artigos foram selecionados e organizados em quadro-síntese.

DESENVOLVIMENTO

Os estudos analisados confirmam que a RM é altamente eficaz no diagnóstico da endometriose, mesmo sem contraste, com sensibilidade entre 80% e 93% e especificidade entre 75% e 90% (Hausman, 2021; Siddiqui, 2021). Protocolos otimizados em T2 e DWI foram os mais destacados.

Em casos complexos, como endometriose profunda ou diagnósticos diferenciais difíceis, o contraste à base de gadolínio aumentou a precisão, atingindo sensibilidade de até 96% e especificidade de 92% (Pmc, 2024; Bourgioti, 2017). Além disso, mostrou-se útil no planejamento cirúrgico e na definição de margens (Applied Radiology, 2023).

Sobre a segurança, estudos recentes destacam retenção de microdepósitos de gadolínio em ossos, pele e SNC. Apesar da ausência de impacto clínico comprovado, recomenda-se cautela e uso apenas em situações necessárias, preferindo agentes macrocíclicos (Alonzo, 2024; Frontera Valero, 2024).

Conclui-se que a Ressonância Magnética sem contraste deve ser o exame inicial, mas o contraste permanece relevante em cenários específicos.

CONCLUSÕES

A endometriose uterina permanece como um desafio clínico relevante, principalmente pelo atraso no diagnóstico e pela sobreposição de sintomas com outras condições ginecológicas. A ressonância magnética consolidou-se como um método de imagem eficaz, oferecendo alta acurácia diagnóstica mesmo sem o uso de contraste.

Entretanto, em situações específicas, como nos casos de endometriose profunda, diagnósticos diferenciais complexos e planejamento cirúrgico, o contraste à base de gadolínio apresenta papel fundamental, permitindo melhor definição das lesões e auxiliando em condutas mais assertivas.

O uso rotineiro do contraste não se mostra necessário, devendo ser reservado a contextos em que sua contribuição é comprovadamente relevante. Dessa forma, a decisão deve ser individualizada, considerando o risco-benefício e as características clínicas da paciente.

Conclui-se que a integração de técnicas avançadas de RM com a utilização criteriosa do contraste pode contribuir significativamente para diagnósticos mais precoces e condutas médicas mais seguras, refletindo diretamente na melhoria da qualidade de vida das mulheres com endometriose uterina.

REFERÊNCIAS

ALONZO, L . Segurança do gadolínio em ressonância magnética pélvica. **Journal of Magnetic Resonance Imaging**, 2024. Acesso em: 26 ago. 2025.

APPLIED RADIOLOGY. MRI of endometriosis: a comprehensive review. **Applied Radiology**, 2024. Disponível em: https://appliedradiology.com/Articles/mri-of-endometriosis-a-comprehensive-review?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 26 ago. 2025.

BJHIS. Impactos da endometriose na saúde feminina. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, 2024. Disponível em: <https://bjhls.emnuvens.com.br/bjhls/article/view/6144>. Acesso em: 26 ago. 2025.

BOURGIOTI, C. MRI imaging of endometriosis. **Insights into Imaging**, v. 8, n. 3, p. 231-244, 2017. Acesso em: 13 set. 2025.

BRAZILIAN JOURNALS. Fatores associados à endometriose: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 6, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/54548>. Acesso em: 26 ago. 2025.

DE LA CRUZ, R. Infertilidade, uma das principais consequências da progressão da endometriose pélvica. **Revista Latino-Americana de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 12, n. 1, 2020. Acesso em: 14 set. 2025.

FRONTERA VALERO, M. Relevancia de los depósitos de gadolinio en resonancia magnética. **Radiología Clínica**, v. 66, n. 4, p. 205-212, 2024. Acesso em: 28 ago. 2025.

PASCOAL, J. Uso da ressonância magnética no diagnóstico da endometriose. **Revista Portuguesa de Radiologia**, v. 25, n. 2, p. 45-52, 2022. Acesso em: 26 ago. 2025.

PERIÓDICOS UNIFACEF. Endometriose e suas implicações clínicas. **Revista Eletrônica de Saúde**, v. 16, n. 2, 2023. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/RES/article/view/2627>. Acesso em: 26 ago. 2025.

PMC. Magnetic resonance imaging of endometriosis: a systematic review. **National Center for Biotechnology Information**, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11476566/>. Acesso em: 10 set. 2025.

REPOSITÓRIO UNESP. Diagnóstico por imagem da endometriose pélvica: revisão narrativa. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/4896233b-e51c-4cbf-8a6a-2a6fff53c3fa>. Acesso em: 28 ago. 2025.

REPOSITÓRIO UFU. Aspectos clínicos e terapêuticos da endometriose: revisão integrativa. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/43731>. Acesso em: 27 ago. 2025.

COUTINHO JUNIOR, Antonio Carlos et al. Ressonância magnética na endometriose pélvica profunda: ensaio iconográfico. **Radiologia Brasileira**, v. 41, p. 129-134, 2008.

SBC. Avanços no diagnóstico da endometriose: revisão bibliográfica. **Anais do Simpósio Brasileiro de Computação Aplicada à Saúde (SBCAS)**, 2024. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbcas/article/view/25284>. Acesso em: 26 ago. 2025.